XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

Pode-se dizer homem em 280 caracteres ou menos? Uma análise linguística de performances masculinas em perfis de homens cisgay no Twitter.

Carlos Eduardo Polacchini Filho, Cloris Porto Torquato, e-mail: clorisporto@gmail.com

UEPG/ Departamento de Estudos Da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes: Linguística: Linguística aplicada.

Palavras-Chave: *Twitter, Homossexualidade, Performance, Análise dialógica do discurso, Linguística Queer.*

Resumo

A pergunta que guiou esta pesquisa se fez múltipla, carregando muitos significados tanto históricos quanto sociais e emocionais. Unindo a teoria Bakhtiniana (Bakhtin, 2016), com a de Judith Butler (2018), Foucault (2020), e a Linguística aplicada queer (Borba, 2020), foram analisados enunciados produzidos por homens gay cisgênero na rede social Twitter que afirmam uma masculinidade marcada por violência e contradição.

Introdução

A construção de uma masculinidade cisgay é uma questão complexa e multifatorial, e a necessidade de investigar esse processo, unida a um desconforto do próprio autor enquanto homem cisgay que convive majoritariamente em um ambiente online, acabou por gerar a necessidade dessa pesquisa, que uniu tanto vivência quanto conhecimento acadêmico em uma tentativa de construir algo maior que ambos e começar a responder à pergunta proposta.

Materiais e Métodos

De maneira qualitativa, se propôs a análise de enunciados produzidos na rede social Twitter no ano de 2023 por homens cisgênero gays que afirmam alguma forma de masculinidade, com o objetivo de esclarecer as metodologias pelas quais a masculinidade cisgênera violenta e hegemônica se manifesta mesmo em uma comunidade minoritária e historicamente vítima de violência de gênero. Para esse fim, foram utilizados como lente teórica a Análise dialógica do discurso do círculo de Bakhtin, as teorias de sexualidade de Foucault, as teorias de gênero e performance de Butler e a Linguística Aplicada Queer.

Resultados e Discussão

Os enunciados produzidos demonstram uma masculinidade construída na demarcação do outro, neste caso o “queer” que é violentado, e no genitalismo falocentrista. Ao responder “amo uma genitália masculina”, o autor do enunciado procura estabelecer de maneira violenta uma segurança com sua masculinidade, e ao mesmo tempo uma rejeição da normatividade.



Figura 1. Print 30.03 4

Conclusão ou Conclusões

A partir da análise do enunciado produzido, pode-se dizer que a masculinidade se constrói no discurso através da violência e da marcação de um outro, que deve sofrer violência misógina e queerfóbica (Butler, 2018). Mesmo em uma comunidade minoritária e que sofre de violência de gênero e sexualidade, esse discurso masculino violento ainda é reproduzido, como imitação e resposta tanto assimilacionista ou de forte repulsão à normatividade.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida para a realização desta pesquisa.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
BORBA, Rodrigo. Falantxs Transviadxs: Linguística Queer e performatividades monstruosas. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 21, n. 2, p. 388-409, 2020
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Editora José Olympio, 2018.
FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: A vontade do saber (Vol. 1). São Paulo: Editora Paz & Terra, 2020.
HALBERSTAM, J. **The queer art of failure**. Durham: Duke University Press, 2011.